



ID: 55181151

07-08-2014 | Aniversário

Um Porto, uma Barra e uma Ria

Jorge Rua

Direcção de Gestão
de Espaços, Ambiente
e Infraestruturas
APA - Administração
do Porto de Aveiro, SA



A história do Porto de Aveiro e da Ria, assim como do desenvolvimento sócio-económico de toda a região de Aveiro estão inter-relacionadas e são interdependentes. Do bom funcionamento das condições hidrodinâmicas da Ria, e sobretudo da sua ligação ao mar, dependeu ao longo de séculos a vida das populações ribeirinhas. Com uma barra errante, acompanhando a evolução geológica da Ria, encontramos relatos da época que descrevem períodos de prosperidade quando a barra assegurou uma ligação franca ao mar, proporcionando o desenvolvimento de um sem número de actividades na laguna e o escoamento rápido das águas doces de montante. Mas quando a Barra fechava os tempos eram de pungente miséria e declínio, pois o acumular de areias no cordão litoral impediam a renovação das águas e transformavam a Ria numa zona pantanosa e insalubre, não permitindo que as populações procurassem sustento e matando com doença aqueles

que, à falta de alternativas, persistiram em manter-se apegados a estas terras.

Em 1808, após um longo período em que a população aveirense literalmente agonizou e foi morrendo de doença até chegar à sua expressão mínima e em precaríssimo estado de saúde, a barra foi finalmente fixada artificialmente, pela Engenharia portuguesa, depois de terem falhado várias missões, com técnicos de renome internacional, na altura, quer por falta de consenso à volta da solução técnica a adoptar quer por falta de meios financeiros para desenvolver as obras. Depois de aberta a barra, foram desenvolvidas outras obras para a fixar e evitar que asso-reasse. Estas obras foram sempre desenvolvidas pelas autoridades portuárias, incluindo os molhes Norte e Sul e os diques internos nos canais que se destinam a direccionar as correntes de modo a que na vazão se atinjam velocidades que permitam uma auto limpeza da barra.

Desde então que a operacionalidade da barra tem estado sob a responsabilidade portuária embora, tal como referido, a importância da barra para o bom funcionamento de toda a Ria e a sua envolvente transcenda em muito a sua função de entrada no Porto de Aveiro.

Mas nem só a barra ficou sob responsabilidade do Porto de Aveiro, mas toda a Ria. Entendeu-se que a Ria, enquanto sistema hidrodinâmico, do qual estava dependente o desenvolvimento de toda a região, funciona como um corpo único, pelo que os seus múltiplos canais e esteiros, marinhas e praias, bem como as actividades que neles são desenvolvidas, deveriam ser geridas

e mantidas de um modo coordenado. Foi deste modo que, até muito recentemente, a área de jurisdição portuária, para além da zona de exploração e expansão do Porto de Aveiro, onde se localizam as infraestruturas e actividades portuárias propriamente ditas, incluía toda a Ria de Aveiro, com os seus Canais e Esteiros, bem como parte dos rios Vouga e Antuã, nos limites legais do Domínio Público Hídrico. Em termos geográficos abrangia áreas dos Concelhos de Mira, Vagos, Ílhavo, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ovar e Albergaria-a-Velha.

Actualmente o Porto de Aveiro já não tem a Ria de Aveiro, mas continua a ser o guardião e o responsável por manter aberta a Barra, garantindo que a Ria é renovada em cada maré e que os tempos palúdicos e agonizantes de antanho não mais se repetam. «

”

Actualmente o Porto de Aveiro já não tem a Ria de Aveiro, mas continua a ser o guardião e o responsável por manter aberta a Barra